



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Rei desse Brasilzão

Palavras e comparações talvez nunca alcancem a dimensão de Luiz Gonzaga para o Nordeste e para o Brasil. Difundir a própria arte e elevar o baião a uma cultura consolidada, numa expressão característica de um povo lutador do sertão castigante, apenas com a força do talento e da sanfona, é um feito para poucos.

E ele fez tudo isso sem o impulso-

namento das redes sociais, onde hoje o são-joão ecoa em registros incessantes de festas por todo o país. Junho e julho se tornaram pequenos demais para abarcar as celebrações, que invadiram maio e continuam até agosto.

Minha avó pernambucana, do interior do estado, tem no sanfoneiro e compositor um ídolo incontestável. As coleções de vinis e CDs recheiam a casa, apesar de não serem tocadas há décadas. Ela passa o dia cantarolando e, muitas vezes, é possível identificar as notas do *Rei do Baião*. A canção preferida é *Asa Branca*, um hino do sertão nordestino.

Nas minhas aulas de música, ain-

da no início do ensino fundamental, aprendemos a tocar a flauta doce. Morávamos em Santa Catarina, extremo oposto da terra de Gonzagão e, no instrumento igualmente improvável, a música que o professor nos ensinou foi justamente essa — além de um trecho da nona sinfonia de Beethoven, um sinal talvez do tamanho da importância desse nordestino da cidade de Exu.

Minha mãe se emocionou quando me ouviu tocar pela primeira vez e me colocou ao telefone (o tradicional, com fio mesmo) para interpretar para a minha avó a peça recém-aprendida. "Quando olhei a terra ardendo / Qual fogueira de São João / Eu perguntei a Deus

do céu, ai / Por que tamanha judiação?"

Ainda hoje, com mais de 80 anos, a música de Luiz Gonzaga a faz lembrar do pai, e certamente deve trazer outras memórias que dificilmente serão compartilhadas sem uma certa dose de esforço e empenho do interlocutor. Quando se recuperou de uma fase de saúde mais frágil e prostração, eu perguntei como se sentia e ela respondeu prontamente: "Ainda não estou no Campo da Esperança!". E vez em quando, por aí, mostra que o rei estava certo e o povo do sertão é mesmo de aço. "A vida é dura para quem é mole", diz.

O coração só amolece mesmo na presença dos netos e dos bisnetos. O

bisavô, também pernambucano, se entregava. A bisnetinha de 2 anos pediu o tal biscoitinho "cocante", receita do Nordeste, e ele veio logo com um pacote para que ela levasse para casa.

E encantamento de gerações prossegue. Na festa junina da escola este ano minha filha mais velha dançou ao som de outro clássico do rei, *Sebastiana*. "Convidei a comadre Sebastiana / Pra cantar e xaxar na paraíba / Ela veio com uma dança diferente / E pulava que só uma guariba / E gritava a, e, i, o, u, ipsone." O avô brasileiro, mas de raízes nordestinas, emocionou-se. O baião, sob a batuta de seu rei, transformou não só uma região, levou consigo todo um país.

SECA

Incêndios quase quadruplicaram

De janeiro a junho deste ano, 4.605 ocorrências foram registradas, aumento de mais de 250% em comparação ao mesmo período de 2023. Calor intenso vai aumentar o número de focos

» LETÍCIA GUEDES

As ocorrências de incêndio na vegetação no Distrito Federal quase quadruplicaram em 2024. De janeiro a junho deste ano, o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) atendeu a 4.605 chamados do tipo, sendo que cerca de 3.600 hectares foram atingidos. No mesmo período de 2023, foram registradas 1.304 ocorrências, ou seja, um aumento de mais de 250% no número de incêndios. Nas unidades de conservação e parques administrados pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram), ocorreram 121 incêndios, resultando em 336 hectares queimados somente neste ano.

Só neste fim de semana, foram 74 ocorrências de incêndios florestais no DF; de acordo com o Corpo de Bombeiros: 35 ontem, totalizando uma área de 953 mil metros quadrados queimada; e 39 no sábado, atingindo 913 mil metros quadrados.

Segundo João Rafael, capitão do grupamento de proteção ambiental do CBMDF, os registros são altos em comparação ao ano passado, mas seguem a média histórica, se comparados aos anos anteriores. "No ano passado, a gente apresentou uma menor quantidade de ocorrências em comparação aos outros anos. Em 2022, nós tivemos cerca de 10 mil ocorrências, ao longo de todo o ano, e, em 2023, 5 mil", explica.

O capitão lembra que houve chuvas em junho do ano passado, o que contribuiu para que os números de incêndios fossem menores. "Nós estamos esperando

que neste ano haja, sim, um número alto de ocorrências. Aparentemente, esta seca será mais forte, então a nossa expectativa é de que seja um ano de dificuldades, não devido ao nosso material ou preparo, mas às condições climáticas mesmo."

Prevenção

Apesar das altas temperaturas e do clima seco do DF propiciarem as queimadas, a ação humana é responsável por 90% dos incêndios florestais. As principais causas são queimas de plantios, de pastagens e de lixo; atos de vandalismo; fogueiras; e acidental. A Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (Sema) alerta que a população desempenha um papel crucial no combate ao fogo, sendo assim, é indispensável adotar práticas e comportamentos preventivos.

Segundo a pasta, a realização de queimadas deve ser evitada em períodos de seca, pois elas podem facilmente sair de controle e causar grandes incêndios. Moradores de áreas rurais devem ser instruídos sobre a confecção e uso de abafadores, ferramentas essenciais no primeiro combate ao fogo. A vigilância ativa também é apontada como medida importante, uma vez que os cidadãos devem estar atentos a qualquer sinal de fumaça ou fogo, para reportar imediatamente ao Corpo de Bombeiros.

O CBMDF também orienta a população a não fazer fogueiras próximo a áreas de vegetação e alerta que, quando feitas em local distante, devem ser apagadas antes

Minervino Júnior/CB



Área verde queimando próximo ao Caub/Riacho Fundo II. Só ontem, foram 35 ocorrências registradas

Prevenção e combate a incêndios florestais

- Evitar o uso do fogo em lixo, resto de poda, limpeza de áreas agrícolas, e evitar jogar lixo em áreas florestais
- Manter os aceiros ao redor de áreas de cultivo e pastagem é crucial para impedir a propagação do fogo
- Adotar práticas agrícolas sustentáveis e seguir as orientações durante decretos de emergência ambiental
- Ao avistar um incêndio florestal, é imprescindível ligar imediatamente para o telefone 193 do Corpo de Bombeiros

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal. (Sema)

que todos saiam de perto, para evitar que o vento sobre fagulhas para as matas próximas. Aceiros em volta das casas e demais estruturas das chácaras e fazendas, como cercas e currais, também são indicados pelos especialistas.

Capacitação

Desde abril deste ano, o CBMDF tem realizado rondas em áreas de preservação e ações de capacitação para comunidades

rurais, para que os próprios moradores contribuam no combate a pequenos focos de incêndio. Ao todo, a capacitação atingiu 150 pessoas de diversas propriedades no Distrito Federal, em regiões como Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Gama e Jardim Botânico. Neste mês, 50 novos combatentes florestais passaram por um curso de especialização para atuar nas próximas temporadas. A formação será finalizada no fim de julho.

O Corpo de Bombeiros aponta que nos períodos mais críticos da seca, geralmente em setembro, cerca de 300 ocorrências são registradas por dia, sendo necessário empenhar quase 200 militares diariamente. Para prevenir o

aumento do registro de incêndios florestais, a Sema tem implementado algumas ações, conforme descrito no Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PPCIF). A pasta contratou, recentemente, 150 brigadistas para atuar no combate aos incêndios florestais nas Unidades de Conservação (UCs) geridas pelo Brasília Ambiental, no período de junho a novembro. A secretaria explica que os profissionais fortalecem ações de prevenção e combate, como a confecção de aceiros e a vigilância nas UCs, inibindo a ação de vândalos e incendiários, além de otimizar o tempo de resposta aos incêndios.

O Ibram ressalta que a implementação de medidas preventivas de forma integrada e contínua é fundamental para reduzir as ocorrências de incêndios florestais nas unidades de conservação. "O Brasília Ambiental, por meio de seus departamentos, trabalha com a educação e a conscientização da população por meio de blitz educativa, fazendo fiscalização para evitar queimadas irregulares", diz a pasta.

Reforço

Dos 150 brigadistas florestais temporários que tomaram posse na última quarta-feira, seis são supervisores de brigada, 24 chefes de brigada e 120 brigadistas de prevenção e combate a incêndios florestais, todos escolhidos via processo seletivo. Além da posse e da compra de equipamentos para os brigadistas, entre as outras frentes de ação do GDF para o combate ao fogo estão as queimadas controladas, as blitzes educativas e a Operação Verde Vivo, que acontece anualmente para reforçar o trabalho ambiental durante o período de estiagem no DF. A ação visa uma resposta mais rápida às ocorrências devido às condições climáticas da seca.

CRIME

Acácio Pinheiro/Agência Brasília



Autora foi encaminhada para a 15ª delegacia de polícia

Mulher é presa após esfaquear o companheiro

» DAVI CRUZ

Uma mulher de 30 anos foi presa por tentativa de homicídio contra o companheiro, na QNP 24 do setor P Sul, em Ceilândia, na noite do último sábado, por volta das 23h30. A prisão foi realizada em flagrante por policiais militares do 8º Batalhão, após serem acionados para atender a uma ocorrência de esfaqueamento.

Quando chegou ao local, a equipe da Polícia Militar (PM-DF) encontrou um homem de 42 anos caído no chão, com um

ferimento de arma branca no peito. Ele foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros e levado ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC). Segundo a PM, o estado de saúde é grave, mas os ferimentos estão sendo tratados pela equipe médica. Os militares conduziram a mulher à 15ª Delegacia de Polícia, onde será investigada e responderá pelas acusações. A suspeita passará por audiência de custódia.

Informações colhidas no local pela PM revelaram que a mulher já foi presa

anteriormente, por suspeita do homicídio de um ex-companheiro acusado de agredir -la, em Goiás, mas ela foi absolvida após julgamento. No atual relacionamento, a mulher registrou cinco denúncias de violência doméstica, mas retirou todas posteriormente.

Ocorrência

De acordo com os policiais, durante o atendimento da ocorrência, a suspeita do crime mostrava-se extremamente agitada,

apresentava sinais claros de embriaguez e tinha uma ferida no joelho, aparentemente causada por uma queda. Os familiares informaram que a suspeita esteve internada no Hospital São Vicente de Paula, para o tratamento de dependência alcoólica.

A residência do casal estava suja de gotas de sangue que levavam até a área onde a vítima estava deitada. Após o atendimento, o filho do casal, uma criança com menos de 2 anos, foi entregue aos cuidados da mãe da acusada.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 30 de junho

» Cemitério Campo da Esperança

Alice Francisca de Jesus, 64 anos
Antônio Batista da Silva, 70 anos
Catarina Maria Gonçalves, 85 anos
Gilberto Lazaro de Albuquerque, 90 anos
Jacilene Carvalho de Oliveira Silva, 56 anos
José Raimundo Neto, 78 anos

Julian Gil de Melo Peixoto, 48 anos
Marco Antônio Ferreira Maciel Júnior, 44 anos
Maria Bezerra de Jesus Filha, 90 anos
Maria José Silva Gusmão, 67 anos
Marionete Beserra, 76 anos
Tereza Lopes de Araújo, 81 anos
Theo Filipe Nóbrega de Carvalho, 8 anos

» Cemitério de Taguatinga

Adriano Moura Neradi, 49 anos
Amarilda Matusalém Silva, 61 anos
Bercholina Bernardes da Silva, 82 anos
Celina Maria da Conceição Oliveira, 81 anos
Cleudes Maria Ferreira do Nascimento, 66 anos
Francisco Lopes Justino, 40 anos
Geraldo Henrique da Silva, 66 anos
Iraci de Oliveira da Silva, 75 anos

Israel Felipe Rodrigues, menos de 1 ano
Justina Aparecida Pinheiro, 71 anos
Laurindos Erafim de Sousa, 73 anos
Marcelino Resende, 59 anos
Robson Almeida Alves Brasil, 40 anos

» Cemitério do Gama

Ana Rita Vieira dos Santos Camil, 91 anos
Antônio Marques de Sousa, 88 anos
Manoel Alves de Almeida Filho, 72 anos

Manoel Messias Alves, 52 anos
Maria Aparecida Mendes, 92 anos

» Cemitério de Planaltina

Adão Alves de Carvalho, 57 anos
Maicon Douglas de Moura Cordeiro, 25 anos
Mariana de Oliveira Matos Silva, 99 anos

» Cemitério de Sobradinho

Claudizinha de Miranda, 87 anos
Inaldo Costa da Conceição, 66 anos
Margarida Alves da Costa, 82 anos
Matildes Ferreira de Souza, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Silesia Maria de Fátima Vieira Braga, 63 anos
Maria José Alves, 90 anos
Natalina Pereira do Nascimento, 72 anos